

Relatório e Contas

OPTIMIZE CAPITAL REFORMA PPR EQUILIBRADO
FUNDO DE INVESTIMENTO ABERTO
PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE

2011



Índice

1	Relatório de Gestão.....	3
1.1	Enquadramento Geral da actividade até 30 de Junho de 2011	4
2	Balanço e Demonstrações Financeiras	8
2.1	Balanço em 30 de Junho de 2011 e 31 de Dezembro de 2010	9
2.2	Demonstração de resultados em 30 de Junho de 2011 e 2010.....	11
2.3	Demonstração dos Fluxos de Caixa em 30 de Junho de 2011 e 31 de Dezembro de 2010	12
3	Anexos	13
	Notas anexas às Demonstrações Financeiras.....	14
4	Relatório de Auditoria sobre Informação Semestral.....	20

| 1 Relatório de Gestão

1.1 Enquadramento Geral da actividade até 30 de Junho de 2011

Mercados financeiros no 1º semestre de 2011

A evolução dos mercados financeiros no primeiro semestre de 2011 caracterizou-se por uma forte volatilidade, provocada:

- Pelos choques provocados pelas várias “revoluções” nos países do Magreb (Tunísia, Líbia, Egito, Iémen, Síria, ...) e a catástrofe natural e nuclear sofrida pelo Japão.
- Pelos receios ligados à degradação da situação financeira das contas públicas dos estados “periféricos” da Europa, em particular na Grécia, Irlanda e Portugal, e ao possível envolvimento dos credores privados num novo plano de ajuda à Grécia
- Pelo impacto do fim progressivo das medidas de “quantitative easing” aplicadas nos Estados Unidos, o regresso a uma política de taxas de juros menos acomodatória na Europa, e as suas consequências em termos de arrefecimento do crescimento económico

Neste contexto, várias classes de activos sofreram perdas:

- As obrigações soberanas de países como a Grécia, Portugal e Espanha, sofreram uma forte desvalorização, necessitando uma intervenção por parte do FMI e do Fundo de Intervenção da zona Euro em Portugal, e a criação de um novo programa de ajuda à Grécia.
- As obrigações soberanas de países AAA (Alemanha, França, ...) sofreram de uma antecipação da subida das taxas de juros por parte do BCE, de forma a combater a inflação que permanece em valores superiores à zona de conforto do BCE (1%-2%).
- As acções emergentes sofreram num contexto de fortes receios de inflação, nomeadamente do lado das economias da China e do Brasil, que levaram os governos a aplicar políticas monetárias restritivas através de subidas das taxas de juros, acesso restrito ao crédito e impostos sobre os movimentos financeiros.

Desempenho do fundo no 1º semestre de 2011

Neste contexto de mercado extremamente volátil e negativo, a estratégia de gestão desenvolvida pela Optimize Investment Partners não permitiu resistir às quedas sofridas pelos mercados, nomeadamente pelo forte impacto da desvalorização da dívida soberana portuguesa. O fundo Optimize Capital Reforma PPR Equilibrado sofreu assim uma performance negativa de -4,1% no período.

Esperamos para o segundo semestre de 2011 uma “normalização” dos mercados de dívida e de acções na Europa, o que deveria permitir ao nosso fundo uma recuperação do seu desempenho. A exposição do fundo aos mercados de acções e de obrigações, nomeadamente à dívida soberana portuguesa, será adaptada em consequência.

Características Principais do Fundo

Entidade Gestora: Optimize Investment Partners SGFIM, S.A.
Av. Fontes Pereira de Melo n.º21 4.º 1050-116 Lisboa
Capital social de € 1.538.470
Contribuinte n.º508 181 321

Início de Actividade do fundo: 25 de Setembro de 2008

Política de Rendimentos: Não distribui rendimentos

Comissão de Gestão: 1,8% ao ano (taxa nominal)

Comissão de Depositário: 0,25% ao ano (taxa nominal)

Entidade Depositária: Banco Carregosa, SA

Objectivo do fundo: O Objectivo do Fundo, enquanto fundo de poupança-reforma é incentivar a poupança de médio-longo prazo, como complemento de reforma, através de uma carteira diversificada de activos com exposição aos mercados de obrigações e acções.

A carteira do Fundo será constituída por activos de elevada liquidez, nomeadamente:

- Acções ou fundos harmonizados de acções;
- Obrigações ou fundos harmonizados de obrigações de taxa fixa;
- Obrigações ou fundos harmonizados de obrigações de taxa variável;
- Instrumentos do mercado monetário

O Fundo terá sempre um mínimo de 25% do seu património investido em obrigações ou outros instrumentos de investimento colectivo cuja política de investimento seja maioritariamente constituída por obrigações de risco de crédito reduzido de emitentes da União Europeia e Internacionais com notação de rating de “investment grade” (mínimo BBB-, pela Standard & Poors e Baa3 pela Moodys O Fundo poderá investir até ao limite de 35% do seu valor líquido global em acções, obrigações convertíveis, ou que confirmem direito à subscrição de acções, ou outros instrumentos que permitam uma exposição aos mercados accionistas, designadamente participações em instituições de investimento colectivo cuja política de investimento seja constituída maioritariamente por acções.

O Fundo poderá investir em Organismos de Investimento Colectivo geridos pela sua Sociedade Gestora ou entidade gestora ligada a esta por relação de domínio ou de grupo, cuja política de investimentos se coadune com a do Fundo, estando para o efeito totalmente isento de comissões de subscrição ou resgate dos mesmos.

Em condições normais o OIC não efectua cobertura de risco cambial, salvo se a gestão o considerar como adequado, face às expectativas de que as moedas estrangeiras se possam desvalorizar de forma relevante.

Não se encontram definidas regras sobre a incidência geográfica dos seus investimentos. O Fundo não privilegia em termos de investimentos, sectores económicos específicos. O Fundo não adopta parâmetro de referência. O Fundo, tendo uma política de investimento global, investe nos mercados financeiros internacionais através dos activos que o integram, em mercados regulamentados de Estados membros da União Europeia ou de outros estados membros da OCDE, incluídos na lista de mercados elegíveis divulgados no sistema de difusão de informação da CMVM, com funcionamento regular, reconhecidos e abertos ao público.

Tendo em conta o contexto extremamente volátil dos mercados durante o período considerado, a política de gestão seguida foi cautelosa e diversificada, o que permitiu preservar o valor do fundo.

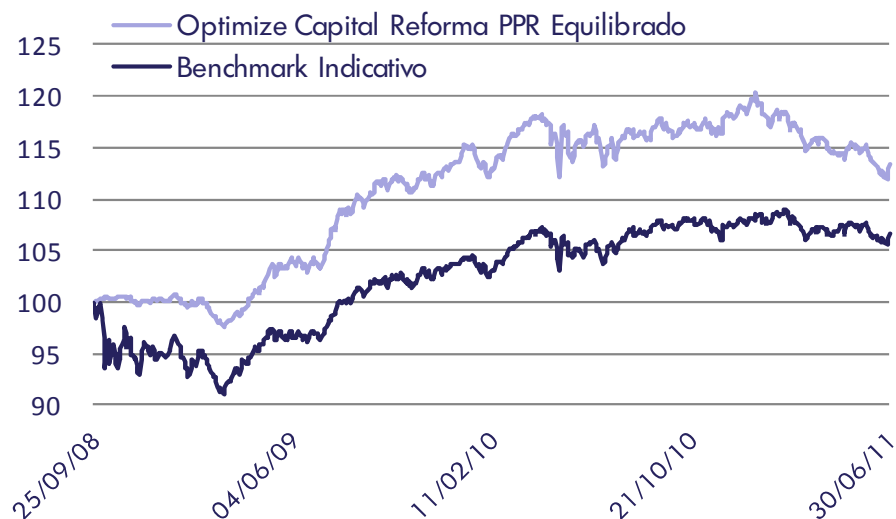
Alocação de activos em 30/06/2011

	Fundo	Benchmark indicativo
Acções Europa	17,6%	20,0%
Acções resto do mundo	14,6%	10,0%
Obrigações do Estado	22,8%	30,0%
Obrigações de empresas	44,9%	30,0%
Tesouraria	0,1%	10,0%

O benchmark indicativo do fundo é composto pelos seguintes índices:

Obrigações de Empresas – FTSE Euro Corporate Bond All Maturities	30%
Obrigações Governamentais – Bloomberg Bond Index Euro Govt All	30%
Acções Europa – MSCI Europe	20%
Acções Mundiais – MSCI World	10%
Monetário – EuroMTS Eonia	10%

Evolução comparativa do fundo desde a sua constituição



Principais posições do fundo

Título	Valor em carteira	Peso
Invesco Euro Corpate Bond - C	1 022 596 €	10,6%
Morgan Stanley Euro Corporate Bond - I	739 052 €	7,7%
Schroder ISF Euro Corporate Bond	718 915 €	7,5%
Morgan Stanley Emerging Debt	711 806 €	7,4%
OT PGB 4.375% 06/14	710 346 €	7,4%
OT PGB 5% 06/15/12	706 933 €	7,3%
Lyxor ETF Dow Jones	560 016 €	5,8%
Banif Eurocrédito	510 640 €	5,3%
Optimize Investimento Activo	476 538 €	4,9%
OT PGB 3.6% 10/15/14	474 058 €	4,9%
Fidelity Emerging Debt	285 898 €	3,0%
Neuber Berman High Yield US	230 900 €	2,4%
DWS Inv. Chinese E2	225 033 €	2,3%
Ireland 4% 01/14	202 473 €	2,1%
Goldman Sachs US Growth Equity	193 166 €	2,0%

Lisboa, 31 de Julho de 2011

O Conselho de Administração da Optimize Investment Partners SGFIM SA

2 Balanço e Demonstrações Financeiras

2.1 Balanço em 30 de Junho de 2011 e 31 de Dezembro de 2010 - Activo

ACTIVO	Nota	2011			2010	
		Activo Bruto	Mais-valias	Menos-valias/ /provisões	Activo líquido	Activo Líquido
Carteira de títulos						
Obrigações	3	2 600 209,11	134,00	325 997,00	2 274 346,11	2 063 614,70
Ações	3	1 023 745,03	116 757,85	29 691,95	1 110 810,93	560 314,16
OICVM de ações	3	1 679 882,48	315 764,49	4 562,23	1 991 084,74	2 674 789,15
OICVM de obrigações	3	3 709 955,81	524 343,27	14 490,88	4 219 808,20	4 191 334,85
OICVM de tesouraria		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros OICVM		0,00	0,00	0,00	0,00	168 529,14
		<u>9 013 792,43</u>	<u>956 999,61</u>	<u>374 742,06</u>	<u>9 596 049,98</u>	<u>9 658 582,00</u>
Terceiros						
Contas de devedores	10	0,38	0,00	0,00	0,38	209,26
Resgates pendentes de regularização	10	5 623,72	0,00	0,00	5 623,72	0,00
		<u>5 624,10</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>5 624,10</u>	<u>209,26</u>
Disponibilidades						
Depósitos à ordem	3	29 827,68	0,00	0,00	29 827,68	550 988,79
Acréscimos e diferimentos						
Acréscimos de proveitos	10	21 538,06	0,00	0,00	21 538,06	45 511,85
Despesas com custo diferido	10	12 159,32	0,00	0,00	12 159,32	11 333,94
Outros acréscimos e diferimentos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		<u>33 697,38</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>33 697,38</u>	<u>56 845,79</u>
Total do Activo		<u>9 082 941,59</u>	<u>956 999,61</u>	<u>374 742,06</u>	<u>9 665 199,14</u>	<u>10 266 625,84</u>
Número total de unidades de participação em circulação		850 060,19				850 488,08

2.2 Balanço em 30 de Junho de 2011 e 31 de Dezembro de 2010 – Capital e Passivo

		2011	2010
CAPITAL E PASSIVO			
	Nota		
<hr/>			
Capital do OIC			
Unidades de Participação	1	8 500 601,90	8 504 880,81
Variações Patrimoniais	1	242 059,08	235 122,87
Resultados Transitados	1	1 319 634,53	940 242,86
Resultado líquido do exercício	1	-418 843,25	379 391,66
Total do Capital do OIC		9 643 452,26	10 059 638,20
<hr/>			
Terceiros			
Resgate a pagar aos participantes		0,00	0,00
Comissões a pagar	10	20 620,46	21 056,42
Outras contas de credores	10	1 000,00	185 522,09
		<u>21 620,46</u>	<u>206 578,51</u>
<hr/>			
Acréscimos e diferimentos			
Outros acréscimos e diferimentos	10	126,42	409,13
Total do Passivo		21 746,88	206 987,64
		<u>21 746,88</u>	<u>206 987,64</u>
		9 665 199,14	10 266 625,84
		<u>9 665 199,14</u>	<u>10 266 625,84</u>
<hr/>			
Valor da unidade de participação		11,3444	11,8281

2.3 Demonstração de resultados em 30 de Junho de 2011 e 2010

CUSTOS E PERDAS	2011	2010	PROVEITOS E GANHOS	2011	2010
Custos e Perdas Correntes			Proveitos e Ganhos Correntes		
Juros e custos equiparados			Juros e rendimentos equiparados		
Da carteira de títulos e outros activos	0,00	0,00	Da carteira de títulos e outros activos	51 702,55	56 704,82
De operações correntes	518,48	4,64	De operações correntes	4 411,65	1 343,61
Comissões e taxas			Rendimento de títulos e outros activos		
Da carteira de títulos e outros activos	1 10 302,52	104 183,28	Da carteira de títulos e outros activos	18 049,18	19 520,57
Outras, de operações correntes	0,00	0,00	Ganhos em operações financeiras		
Perdas em operações financeiras			Na carteira de títulos e outros activos	169 877,66	2 777 917,66
Na carteira de títulos e outros activos	550 799,17	2 657 378,22	Em operações extrapatrimoniais	1 370,47	125,55
Em operações extrapatrimoniais	426,72	5 924,64	Proveitos e ganhos eventuais		
Impostos			Outros proveitos e ganhos eventuais	0,00	2 635,81
Impostos sobre rendimentos	4 511,79	4 400,36	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	5 789,14	0,00
Impostos indirectos	347,23	134,71			
Outros Custos e Perdas Correntes	3 137,99	7 191,18	Proveitos e Ganhos Eventuais		
			Outros Proveitos e Ganhos Eventuais	0,00	0,00
Custos e Perdas Eventuais			Resultado líquido do exercício (negativo)	418 843,25	0,00
Outros Custos e Perdas Eventuais	0,00	0,00			
Resultado líquido do exercício (positivo)	0,00	79 030,99			
	<u>670 043,90</u>	<u>2 858 248,02</u>		<u>670 043,90</u>	<u>2 858 248,02</u>

2.4 Demonstração dos Fluxos de Caixa em 30 de Junho de 2011 e 31 de Dezembro de 2010

	2011	2010
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC		
Recebimentos:		
Subscrição de unidades de participação	302 201,35	2 454 381,10
Pagamentos:		
Resgates de unidades de participação	489 689,86	1 262 109,98
Fluxo das operações sobre unidades do OIC	-187 488,51	1 192 271,12
OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ACTIVOS		
Recebimentos:		
Venda de títulos e outros activos	3 260 895,10	3 502 590,08
Reembolso de títulos	0,00	0,00
Rendimento de títulos e outros activos	18 049,18	160 472,78
Juros e proveitos similares recebidos	145 457,64	19 654,81
Outros recebimentos relacionados com a carteira	0,00	0,00
Pagamentos:		
Compra de títulos e outros activos	3 582 708,06	3 411 760,56
Juros e custos similares pagos	68 279,86	34 580,57
Comissões de bolsas suportadas	0,00	0,00
Comissões de corretagem	7 712,40	4 569,45
Outras taxas e comissões	173,91	102,22
Outros pagamentos relacionados com a carteira	0,00	0,00
Fluxo das operações da carteira de títulos	-234 472,31	231 704,87
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS		
Recebimentos:		
Operações cambiais	347 553,18	97 869,85
Operações sobre cotações	0,00	0,00
Margem inicial em contratos de futuros e opções	0,00	0,00
Outros recebimentos em operações a prazo e de divisas	0,00	0,00
Pagamentos:		
Operações cambiais	343 185,97	1 819 961,59
Operações sobre cotações	0,00	0,00
Margem inicial em contratos de futuros e opções	0,00	0,00
Outros pagamentos em operações a prazo e de divisas	0,00	0,00
Fluxo das operações a prazo e de divisas	4 367,21	-1 722 091,74
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE		
Recebimentos:		
Juros de depósitos bancários	4 296,45	3 259,35
Pagamentos:		
Comissão de gestão	84 622,16	164 827,03
Comissão de depósito	12 549,99	23 662,16
Juros devedores de depósitos bancários	194,39	37,98
Impostos e taxas	6 497,41	5 470,52
Outros pagamentos correntes	4 000,00	7 305,00
Fluxo das operações de gestão corrente	-103 567,50	-198 043,34
Saldo dos fluxos de caixa do período	-521 161,11	-496 159,09
Disponibilidades no início do período	550 988,79	1 047 147,88
Disponibilidades no fim do período	29 827,68	550 988,79

| 3 Anexos

Notas anexas às Demonstrações Financeiras

Em conformidade com o disposto no Regulamento 16/03 da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários discriminam-se, no presente anexo, as informações complementares às Demonstrações Financeiras a 30 de Junho de 2011.

As notas que se seguem estão expressas em Euros e respeitam à ordem que preconiza o plano de contas dos Organismos de Investimento Colectivo para o Anexo às Demonstrações Financeiras.

As notas 2,5,6,7,8,9,10, 11,e 14 não são aplicáveis tendo por conseguinte sido omitidas.

Nota 1 - Número de Unidades de Participação emitidas, resgatadas e em circulação no período em referência, bem como a comparação do VLG e da UP e factos geradores das variações ocorridas:

	Saldo em 31.12.2010	Subscrições	Resgates	Outros	Resultado líquido do exercício	Saldo em 30.06.2011
Valor base	8 504 880,81 €	414 062,74 €	418 341,65 €	- €	- €	8 500 601,90 €
Diferença para o valor base	235 122,87 €	72 660,70 €	65 724,49 €	- €	- €	242 059,08 €
Resultados acumulados	940 242,86 €	- €	- €	379 391,66 €	- €	1 319 634,52 €
Resultado líquido do exercício	379 391,66 €	- €	- €	- 379 391,66 €	- 418 843,25 €	- 418 843,25 €
	10 059 638,20	486 723,44 €	484 066,14	0,00	- 418 843,25 €	9 643 452,25 €
Número de unidades de participação	850 488,08	41 406,27400	41 834,17	0,00	0,00	850 060,19
Valor da unidade de participação	11,8281	-	-	0,00	0,00	11,3444 €

Número de participantes por escalão a 30 de Junho de 2011. O número de participantes em função do Valor Líquido Global do Fundo apresenta o seguinte detalhe:

	Participantes em 30.06.2011
- Superior a 25%	1
- De 10% a 25%	0
- De 5% a 10%	0
- De 2% a 5%	3
- De 0,5% a 2%	11
- Inferior a 0,5%	428
Total	443

Ano	Meses	Valor Líquido Global do Fundo	Valor da Unidade de Participação	Número de U.P.'s em circulação
2011	Janeiro	10 166 046,10	11,7063	868 422,70793
	Fevereiro	10 219 808,04	11,7474	869 962,98588
	Março	9 972 442,76	11,5260	865 213,70609
	Abril	9 790 327,26	11,4474	855 242,87401
	Maior	9 822 116,74	11,5299	851 882,16531
	Junho	9 643 452,26	11,3444	850 060,19100

Nota 3 - Inventário da carteira em 30 de Junho de 2011

Activo	Valor Aquisição	Mais Valias	Menos Valias	Valor Carteira	Juros corridos	Soma
1- VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
11-Mercado Capitais						
111-Títulos de Renda Fixa						
11112-Div. Púb. Estrangeira						
Obrig Espanha 7/2014	103 567,00 €	- €	1 564,00 €	102 003,00 €	4 359,59 €	106 362,59 €
Obrig Irlanda 01/14	250 100,00 €	- €	52 175,00 €	197 925,00 €	4 547,95 €	202 472,95 €
Sub-total	353 667,00 €	- €	53 739,00 €	299 928,00 €	8 907,54 €	308 835,54 €
11113-OT Taxa Fixa, MLP						
OT PGB 4,375% 06/14	861 300,00 €	- €	152 460,00 €	708 840,00 €	1 506,15 €	710 346,15 €
OT PGB 5% 06/15/12	729 003,11 €	- €	23 588,00 €	705 415,11 €	1 517,42 €	706 932,53 €
OT PGB 3,6% 10/15/14	555 000,00 €	- €	96 210,00 €	458 790,00 €	15 267,95 €	474 057,95 €
Sub-total	2 145 303,11 €	- €	272 258,00 €	1 873 045,11 €	18 291,52 €	1 891 336,63 €
11122-Div. Priv. Estrangeira						
Obrig Soc Gen 8/2014	101 239,00 €	134,00 €	- €	101 373,00 €	3 215,75 €	104 588,75 €
Sub-total	101 239,00 €	134,00 €	- €	101 373,00 €	3 215,75 €	104 588,75 €
112-Títulos de Renda Variável						
11211-Acções Nacionais						
BCP	51 193,40 €	- €	10 193,40 €	41 000,00 €	- €	41 000,00 €
BES	86 760,84 €	- €	9 660,84 €	77 100,00 €	- €	77 100,00 €
Sub-total	137 954,24 €	- €	19 854,24 €	118 100,00 €	- €	118 100,00 €
11212-Acções Estrangeiras						
Apple	48 205,85 €	- €	1 755,97 €	46 449,88 €	- €	46 449,88 €
Air France-KLM	61 006,74 €	- €	8 081,74 €	52 925,00 €	- €	52 925,00 €
Air Liquide SA	57 840,00 €	1 464,00 €	- €	59 304,00 €	- €	59 304,00 €
Alcatel-Lucent	50 183,59 €	6 446,01 €	- €	56 629,60 €	- €	56 629,60 €
BMW	87 046,04 €	9 287,96 €	- €	96 334,00 €	- €	96 334,00 €
BNP Paribas	49 976,85 €	3 785,45 €	- €	53 762,30 €	- €	53 762,30 €
Vinci	57 555,84 €	8 699,16 €	- €	66 255,00 €	- €	66 255,00 €
European Aeronautic Defence	89 849,90 €	4 085,70 €	- €	93 935,60 €	- €	93 935,60 €
Essilor Internat.	61 178,40 €	4 371,56 €	- €	65 549,96 €	- €	65 549,96 €
Maurel et Prom	60 218,04 €	17 883,06 €	- €	78 101,10 €	- €	78 101,10 €
LVMH Louis Vuitton	49 942,20 €	29 978,20 €	- €	79 920,40 €	- €	79 920,40 €
Michelin	50 464,50 €	6 859,50 €	- €	57 324,00 €	- €	57 324,00 €
L'Oreal SA	70 912,22 €	18 647,78 €	- €	89 560,00 €	- €	89 560,00 €
Pfizer	34 613,57 €	306,52 €	- €	34 920,09 €	- €	34 920,09 €
PSA Peugeot Citroen	56 797,05 €	4 942,95 €	- €	61 740,00 €	- €	61 740,00 €
Sub-total	885 790,79 €	116 757,85 €	9 837,71 €	992 710,93 €	- €	992 710,93 €
1125-UPs						
11251-Fundos de Acções						
DWS Inv. Chinese E2	229 594,74 €	- €	4 562,23 €	225 032,51 €	- €	225 032,51 €
GS-US Growth Equity	166 887,52 €	26 278,06 €	- €	193 165,58 €	- €	193 165,58 €
Schroder Intern Fd	146 234,46 €	11 657,64 €	- €	157 892,10 €	- €	157 892,10 €
Schroder ISF BRIC C	100 000,34 €	44 935,53 €	- €	144 935,87 €	- €	144 935,87 €
Sub-total	642 717,06 €	82 871,23 €	4 562,23 €	721 026,06 €	- €	721 026,06 €
11252-Fundos de Obrigações						
BANIF EUROCRÉDITO	500 000,00 €	10 640,00 €	- €	510 640,00 €	- €	510 640,00 €
Fidelity Emerg Debt	300 389,18 €	- €	14 490,88 €	285 898,30 €	- €	285 898,30 €
Invesco ? CRP BOND-C	780 000,00 €	242 596,46 €	- €	1 022 596,46 €	- €	1 022 596,46 €
Morg ST ? CRP BOND-I	600 000,00 €	139 052,46 €	- €	739 052,46 €	- €	739 052,46 €
MS Emerging Debt	700 908,09 €	10 897,98 €	- €	711 806,07 €	- €	711 806,07 €
Neuber Berman H/Y US	228 658,54 €	2 241,17 €	- €	230 899,71 €	- €	230 899,71 €
Schd ISF ? Corp Bond	600 000,00 €	118 915,20 €	- €	718 915,20 €	- €	718 915,20 €
Sub-total	3 709 955,81 €	524 343,27 €	14 490,88 €	4 219 808,20 €	- €	4 219 808,20 €
11253-Fundos Mistos						
UP OPT INV ACTIVO	392 357,17 €	84 180,50 €	- €	476 537,67 €	- €	476 537,67 €
Sub-total	392 357,17 €	84 180,50 €	- €	476 537,67 €	- €	476 537,67 €
1129-ETF's						
11291-ETF's Acções						
Lyxor ETF Dow Jones	429 898,12 €	130 117,49 €	- €	560 015,61 €	- €	560 015,61 €
Lyxor ETF Japan	99 986,25 €	969,15 €	- €	100 955,40 €	- €	100 955,40 €
Lyxor ETF Brazil	114 923,88 €	17 626,12 €	- €	132 550,00 €	- €	132 550,00 €
Sub-total	644 808,25 €	148 712,76 €	- €	793 521,01 €	- €	793 521,01 €
SUB-TOTAL	9 013 792,43 €	956 999,61 €	374 742,06 €	9 596 049,98 €	30 414,81 €	9 626 464,79 €
12-Mercado Monetário à Vista						
121-Depósitos à Ordem						
1211-Moeda Nacional						
12111-Disponibilidades						
Contas Correntes	29 827,69 €	- €	- €	29 827,69 €	- €	29 827,69 €
1212-Moeda Estrangeira						
12121-Disponibilidades						
Contas Correntes USD	-	0,01 €	- €	0,01 €	- €	0,01 €
SUB-TOTAL	29 827,68 €	- €	- €	29 827,68 €	- €	29 827,68 €
Total	9 043 620,11	956 999,61	374 742,06	9 625 877,66	30 414,81	9 656 292,47

Nota 4 – Valorização de Activos e Instrumentos Financeiros Cotados e não cotados

- a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do fundo pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.

As 17 horas representam o momento relevante do dia para:

- Efeitos de valorização dos activos que integram o património do Fundo (incluindo instrumentos derivados) tendo em conta o critério escolhido para efeitos de valorização dos activos que irão compor a carteira do Fundo;
- A determinação da composição da carteira que irá ter em conta todas as transacções efectuadas até esse momento.

- b) O valor das unidades de participação será publicado diariamente
- c) Os activos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo dado pela Bloomberg.
- d) As compras de títulos e de direitos de subscrição são registadas, na data de transacção, pelo seu valor efectivo de aquisição e valorizadas diariamente ao seu valor de mercado.
- e) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transacção as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transaccionados para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.
- f) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência;
- g) Não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.
- h) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.

- i) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
- as ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código de Valores Mobiliários;
 - modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do activo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efectuada por entidade subcontratada;
- j) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.
- k) O critério valorimétrico de saída é FIFO.

Nota 10 - Responsabilidades de e com terceiros a 30 de Junho de 2011 e 31 de Dezembro de 2010.

Terceiros - Activo

	2011	2010
Juros a receber de depósitos ordem	0,38	209,26
Imposto a recuperar	0,00	0,00
Operações de bolsa a regularizar	0,00	0,00
Outros valores a regularizar	5 623,72	0,00
	<u>5 624,10</u>	<u>209,26</u>

Terceiros - Passivo

	2011	2010
Subscrições pendentes	1 000,00	185 522,09
	<u>1 000,00</u>	<u>185 522,09</u>
Comissão de gestão a pagar	13 588,96	13 959,81
Comissão de auditoria	4 920,00	4 840,00
Comissão de depósito a pagar	1 983,24	2 122,82
Taxa de supervisão	128,26	133,79
	<u>20 620,46</u>	<u>21 056,42</u>
	<u>21 620,46</u>	<u>206 578,51</u>

A rubrica de Subscrições pendentes a 31 de Dezembro de 2010 inclui um volume significativo de subscrições ocorridas nos últimos dias do ano de 2010. Dado que as

subscrições são efectuadas a “preço desconhecido” a sua regularização apenas ocorreu no primeiro dia útil de 2011.

Acréscimos e Diferimentos - Activo

	2011	2010
Proveitos a receber de:		
Carteira de títulos	21 538,06	45 187,52
<i>Juros corridos de obrigações</i>	<i>18 255,49</i>	<i>44 556,10</i>
<i>Imposto a recuperar sobre UP de fundos de investimento</i>	<i>3 282,57</i>	<i>631,42</i>
Outros Acréscimos de Proveitos	0,00	324,33
Despesas com custo diferido	12 159,32	11 333,94
<i>Juros corridos de obrigações</i>	<i>12 159,32</i>	<i>11 333,94</i>
Outros acréscimos e diferimentos		
Operações cambiais a liquidar	0,00	0,00
	<u>33 697,38</u>	<u>56 521,46</u>

Acréscimos e diferimentos -Passivo

	2011	2010
Taxa de supervisão	0,00	0,00
Taxa IES	126,42	84,79
Outros acréscimos de custos	0,00	324,34
	<u>126,42</u>	<u>409,13</u>

O total de 30.414,81€ das rubricas “Proveitos a receber - Juros corridos de obrigações” e “Despesas com custo diferido - Juros corridos de obrigações” corresponde ao total dos juros corridos de obrigações apresentado na Nota 3.

Nota 12 - Quadro de exposição ao risco taxa de juro

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extra-patrimoniais (B)				Saldo (A)±(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	705 415,11 €	- €	- €	- €	- €	705 415,11 €
de 1 a 3 anos	906 765,00 €	- €	- €	- €	- €	906 765,00 €
de 3 a 5 anos	662 166,00 €	- €	- €	- €	- €	662 166,00 €
de 5 a 7 anos	- €	- €	- €	- €	- €	- €
mais de 7 anos	- €	- €	- €	- €	- €	- €

Nota 13 - Quadro de exposição ao risco de cotações

Acções e Valores Similares	Montante (Euro)	Extra-patrimoniais		Saldo
		Futuros	Opções	
Acções	1 110 810,93	0,00	0,00	1 110 810,93
Fundos de Acções	1 991 084,74	0,00	0,00	1 991 084,74
Total	3 101 895,67	0,00	0,00	3 101 895,67

Nota 15 – Tabela de custos

Custos	Valor	%VLGF
Comissão de Gestão	84 251,31 €	0,843%
Componente fixa	84 251,31 €	0,843%
Componente variável	- €	0,000%
Comissão de depósito	12 410,41 €	0,124%
Taxa de Supervisão	792,86 €	0,008%
Custos de Auditoria	4 920,00 €	0,049%
Outros Custos	41,63 €	0,000%
TOTAL	102 416,21 €	
TAXA GLOBAL CUSTOS (TGC)		1,024%

O montante total de comissões e taxas da carteira de títulos e outros activos reflectido na demonstração de resultados, no montante de 110.302,52€ é constituído pelos montantes acima discriminados bem como pelos custos de corretagem e outras comissões no montante de €7.886,31.

O Técnico Oficial de Contas

A Administração

4 Relatório de Auditoria sobre Informação Semestral

Relatório de Auditoria Elaborado por Auditor Registrado na CMVM sobre Informação Semestral

Introdução

1. Nos termos do disposto na alínea c) do n.º 1 do artigo 8.º do Código dos Valores Mobiliários (CVM) e do n.º 1 do artigo 43.º e do n.º 2 do artigo 67.º do Decreto-Lei n.º 252/03, de 17 de Outubro, apresentamos o nosso Relatório de Auditoria sobre a informação financeira do semestre findo em 30 de Junho de 2011, do Optimize Capital Reforma PPR Equilibrado - Fundo de Investimento Aberto gerido pela entidade gestora Optimize Investment Partners - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A, incluída no Relatório de Gestão, no Balanço (que evidencia um total de 9.665.199,14 euros e um total de capital do fundo de 9.643.452,26 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 418.843,25 euros), na Demonstração dos Resultados e na Demonstração dos Fluxos de Caixa do semestre findo naquela data, e nas correspondentes Notas Anexas.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da entidade gestora Optimize Investment Partners - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A.:
 - a) a preparação das demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do fundo, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa;
 - b) a informação financeira histórica, que seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários;
 - c) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados, atentas as especificidades dos Fundos de Investimento Mobiliário;
 - d) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e

- e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.
3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva, lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
- a) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - b) a verificação do adequado cumprimento do Regulamento de Gestão do fundo;
 - c) a verificação da adequada avaliação dos valores do fundo (em especial no que se refere a valores não cotados em mercado regulamentado e a derivados negociados fora de mercado regulamentado);
 - d) a verificação do cumprimento dos critérios de avaliação definidos nos documentos constitutivos;
 - e) a verificação da realização das operações sobre valores cotados, mas realizados fora de mercado nos termos e condições previstas na lei e respectiva regulamentação;
 - f) a verificação do registo e controlo dos movimentos de subscrição e resgate das unidades de participação do fundo;
 - h) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;

- i) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e
 - j) a apreciação sobre se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.
5. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos de prestação de contas.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do Optimize Capital Reforma PPR Equilibrado - Fundo de Investimento Aberto gerido pela entidade gestora Optimize Investment Partners - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A., em 30 de Junho de 2011, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa do semestre findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Relato sobre outros requisitos legais

8. É também nossa opinião que a informação financeira constante do Relatório de Gestão é concordante com as demonstrações financeiras do semestre.

Lisboa, 29 de Agosto de 2011

Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, N.º 178
Representada por



Rui Abel Serra Martins (ROC n.º 1119)